

92 - FERRAMENTAS WEB 2.0 PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR – PERSPETIVA DOS ESTUDANTES

Laura Chagas; Neuza Pedro

Universidade de Lisboa

laurachagas@hotmail.com; nspedro@ie.ulisboa.pt

Resumo

Esta comunicação apresenta alguns dos resultados preliminares de um questionário aplicado a estudantes do ensino superior português, a nível universitário e politécnico, com o objetivo de se investigar, neste caso, a forma como certas tipologias de ferramentas Web 2.0 são utilizadas em unidades curriculares de língua inglesa, para desenvolvimento de competências de compreensão e expressão oral e escrita.

Tendo por base uma metodologia de teor quantitativo e cariz descritivo, os dados foram recolhidos através de um questionário online em dois períodos diferentes: no segundo semestre de 2016/2017 e no decorrer do primeiro semestre de 2017/2018. Foram inquiridos 341 estudantes, no total, provenientes de 17 instituições diferentes.

Os resultados mostram que o índice mais elevado de utilização das ferramentas foi o correspondente à compreensão escrita, enquanto o mais reduzido foi atribuído à expressão oral. Além disso, especificamente em relação às tipologias de ferramentas web, o item 'partilha de vídeo' foi associado sobretudo às competências de compreensão e expressão oral, ao passo que, para o desenvolvimento das componentes de compreensão e expressão escrita, o item 'apresentação e partilha de informação' foi aquele que recolheu um índice mais elevado de utilização.

Palavras-chave: estudantes, ensino superior, TIC, ferramentas web 2.0, competências de comunicação

Abstract

In this paper, we present some of the findings of a survey conducted on English language students from Portuguese university and polytechnic institutions in order to find out how certain types of Web 2.0 tools are used to develop written and oral communication skills.

This is a quantitative and descriptive study and data was collected through an online survey in the second semester of 2016/2017 and the first semester of 2017/2018 school year. 341 students from 17 institutions responded to the survey.

The results show that Web 2.0 tools are mainly used for developing reading skills and not so much for developing speaking skills.

As far as web tool types are concerned, 'video sharing' tools are primarily associated to listening and speaking skills, whereas "presentation" tools are mainly associated to reading and writing skills.

Keywords: students, higher education, ICT, web tools, communication skills

1. INTRODUÇÃO

A integração da tecnologia tem vindo a ocorrer de forma extremamente célere nos vários setores da sociedade, nas últimas décadas. No contexto educativo, contudo, a mudança de paradigma que a tecnologia potencia tem tardado, já que persistem maioritariamente

as metodologias tradicionais de ensino, principalmente no ensino superior, por haver uma maior resistência à inovação (Khalil, 2013).

Neste sentido, e considerando todas as potencialidades trazidas pela tecnologia, é essencial investigar a forma como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são atualmente integradas em unidades curriculares de língua inglesa a nível de cursos de 1º ciclo (licenciatura), mais concretamente para permitir o desenvolvimento das várias competências de comunicação. Referimo-nos especificamente às competências de compreensão e expressão oral e escrita, vulgarmente designadas pelas formas ouvir/falar/ler/escrever.

A escolha do inglês justifica-se pela sua preponderância como língua estrangeira de eleição neste nível de ensino, que designamos como *English for Specific Purposes*, dado o seu carácter de transversalidade relativamente às várias áreas de estudo.

2. FERRAMENTAS WEB 2.0 PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO

Neste trabalho de investigação, importa analisar a forma como as TIC podem contribuir para o desenvolvimento das competências de comunicação em língua inglesa, já referidas, mas cujo conceito explicitamos agora. A competência comunicativa compreende quatro domínios específicos, de acordo com Richards e Schmidt (2010, p. 322): “Listening, speaking, reading and writing are generally called the four language skills. Sometimes speaking and writing are called the active/productive skills and reading and listening, the passive/receptive skills (...)”.

A integração da língua inglesa em cursos de licenciatura advém da necessidade de se dotar os estudantes da capacidade de comunicar sobre temáticas específicas ligadas à sua área de estudo. Contudo, estudos como o de Martins e Cardoso (2015) apontam para um problema recorrente neste nível de ensino: “um número considerável de alunos chega ao ensino superior com grandes lacunas ao nível da competência oral, entre outras” (p. 150). Assim, propomo-nos a investigar a forma como é possível tirar partido da tecnologia, por oposição às metodologias mais convencionais de ensino, para desenvolver estas competências nos estudantes, dado um conjunto de resultados favoráveis encontrados na literatura acerca desta temática, como o de Gonzalez-Vera (2016), que dá conta de efeitos positivos do uso das novas tecnologias na educação.

Referimos, agora, alguns autores que atestam as vantagens da utilização de ferramentas web para desenvolver a compreensão e expressão oral e escrita em aulas de língua estrangeira, no ensino superior. Por exemplo, no que concerne às competências de produção/expressão (falar e escrever), um estudo de Yen, Hou e

Chang (2015) remete para o benefício da utilização do Facebook e do Skype na melhoria da competência comunicativa. Já o Youtube é referido por Gruba (2018) como uma ferramenta que potencia o desenvolvimento da compreensão oral e o Lingua-Ly surge como uma plataforma útil no âmbito de atividades para se fomentar a leitura (Blake, 2016). O mesmo autor enuncia outros exemplos de ferramentas web, como o Voicethread, o Zaption ou o Google Docs.

3. METODOLOGIA

Este trabalho insere-se numa dissertação de doutoramento que comporta três fases de recolha de dados. Numa primeira fase, foram inquiridos os docentes acerca das suas atitudes perante a tecnologia e as suas práticas efetivas, procurando investigar-se a forma como integram a tecnologia para desenvolvimento das competências de comunicação e para a avaliação. Nesta segunda fase, a que respeitam os presentes resultados, foram inquiridos os estudantes relativamente às suas atitudes perante a tecnologia e ao papel que a mesma tem no estudo autónomo da língua e na avaliação. Finalmente, numa fase posterior, alguns docentes serão entrevistados, com o objetivo de se ficar a conhecer melhor alguns detalhes da sua prática letiva.

Neste trabalho, focamo-nos apenas num pequeno conjunto de dados que foram recolhidos, especificamente sobre a forma como a utilização de diversas tipologias de ferramentas Web 2.0 pode contribuir para o desenvolvimento de competências de compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa, na perspetiva dos estudantes. Partimos de um trabalho de Bower (2015), que elenca um conjunto de tipologias de ferramentas web para a aprendizagem, de modo a poder incluir-se uma grande diversidade de elementos na recolha de dados.

O questionário em causa foi disponibilizado online, na plataforma Limesurvey, e remetido via email para instituições de ensino superior; não a totalidade, mas apenas as que tinham colaborado na primeira fase de recolha de dados. Além disso, importa referir que a Escola Náutica Infante D. Henrique (ensino politécnico) tinha tido resposta por parte de um participante na primeira fase, ao passo que não houve participantes nesta segunda fase, razão pela qual a instituição não se encontra contemplada nas tabelas.

Assim, a distribuição dos 341 estudantes apresenta-se nas tabelas abaixo. Princípios por mostrar o conjunto de instituições de ensino superior universitário de onde provêm os estudantes, patente na tabela 1.

Instituição de ensino universitário	Nº
-------------------------------------	----

Universidade dos Açores	6
Universidade do Algarve	14
Universidade de Aveiro	15
Universidade do Porto	8
Universidade Aberta	19
Universidade de Lisboa	83
Total:	145

Tabela 1: Número de estudantes em Instituições do Ensino Superior Público
Universitário

Em seguida, apresentamos a informação relativa à distribuição dos estudantes pelas instituições de ensino politécnico. De notar que nesta tabela se inclui a Universidade do Algarve, pelo facto de se tratar de uma instituição com as duas valências, de ensino universitário e politécnico (tabela 2).

Instituição de ensino politécnico	Nº
Instituto Politécnico de Bragança	13
Instituto Politécnico de Castelo Branco	10
Instituto Politécnico de Coimbra	31
Instituto Politécnico da Guarda	3
Instituto Politécnico de Leiria	50
Instituto Politécnico de Portalegre	22
Instituto Politécnico de Santarém	6
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	13
Instituto Politécnico de Viseu	8
Instituto Politécnico de Tomar	22
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	12
Universidade do Algarve	6
Total:	196

Tabela 2: Número de estudantes em Instituições do Ensino Superior Público
Universitário

Procedemos, agora, à caracterização dos participantes. Trata-se de um conjunto de estudantes de licenciatura a frequentar pelo menos uma unidade curricular de língua inglesa, sendo 76,54% do sexo feminino e 23,46% do sexo masculino. Relativamente ao regime de ensino, temos 87,68% dos participantes inseridos no ensino presencial e apenas 12,32% a frequentar o Ensino a Distância (EaD) ou ambos os regimes.

4. RESULTADOS

Os estudantes foram inquiridos acerca das ferramentas tecnológicas usadas na(s) unidade(s) curricular(es) de Língua Inglesa frequentadas. Mais concretamente, foi-lhes pedido que associassem essas mesmas ferramentas às competências de compreensão e expressão oral e escrita que consideravam que as mesmas ajudam a desenvolver. A questão foi, assim, formulada em formato matriz, e os resultados obtidos são apresentados de seguida, em percentagem (tabela 3). Para se proceder à leitura da informação, importa descodificar as abreviaturas indicadas, sendo que CO corresponde a “compreensão oral”, CE a “compreensão escrita”, EO a “expressão oral” e EE a “expressão escrita”.

Ferramentas Tecnológicas	CO	CE	EO	EE
Gravação de áudio (Vocaroo, Voxopop...)	53,7	9,1	32,3	9,7
Partilha de áudio para podcasts (Soundcloud, Audioboom...)	49,9	5,0	24,6	4,4
Criação e Edição de vídeo (Screencast-o-matic, Muvee...)	25,5	17,6	22,9	10,6
Partilha de vídeo (YouTube, Vimeo...)	65,4	15,5	36,4	10,3
Transmissão de vídeo (Skype, LiveStream...)	40,8	9,7	33,4	5,3
Bookmarking e organização de recursos (Delicious, Diggo, Padlet...)	15,5	26,1	12,6	19,1
Apresentação e partilha de informação (Prezi, Google Slides, Slideshare...)	23,2	56,0	31,4	42,8
Criação de livros online (StoryJumper, Tikatok...)	7,3	36,4	7,3	29,6
Criação de banda desenhada (Pixton, Toondoo...)	5,9	31,7	8,2	27,6
Vídeos Animados (Powtoon, Moovly...)	32,3	17,6	23,8	13,5
Criação de websites (Google Sites, Wix, Weebly...)	11,7	33,1	12,6	29,9
Wiki (Wikispaces, Wikia...)	8,2	36,1	9,1	24,6
Blogues (Wordpress, Tumblr...)	9,1	36,7	8,8	29,3
Republicação (Scoopit, Storify, Pinterest...)	10,6	27,6	6,7	18,8

Quizzes, testes ou inquéritos (SurveyMonkey, Google Forms, Poll Everywhere...)	7,6	32,0	9,1	29,3
Criação de cronologias (Timetoast, Timeglider...)	5,9	28,2	6,5	20,2
Grupos e Redes Sociais (Twitter, Facebook, Edmodo, Google+...)	24,3	39,6	23,5	35,8
Chats e outras ferramentas de comunicação síncrona (Google Hangouts, WizIQ...)	17,6	32,6	20,2	27,0
Fóruns de discussão e outras ferramentas de Comunicação assíncrona (Proboards, Readup...)	12,6	31,1	17,3	27,9
Criação de notas e de documentos (Google Docs, Evernote...)	7,3	38,4	10,6	36,1
Partilha de imagens (Flickr, Instagram, Wikimedia Commons...)	9,4	30,8	14,4	19,9
Construção de mapas mentais (Mindmeister, Popplet...)	7,3	26,7	9,1	19,4
Tradução e legendagem (Dotsub...)	25,8	38,4	24,3	32,8
Score Total Médio:	20,7	28,5	17,6	22,8

Tabela 3: Ferramentas tecnológicas e respetiva associação às várias competências de comunicação (ouvir, ler, falar, escrever), em percentagem (n=341)

O valor percentual médio mais elevado foi registado na associação de ferramentas à competência de compreensão escrita (28,5%), facto que poderá apontar para uma predominância dos conteúdos escritos no tipo de recursos e materiais utilizados em aula. Já o valor mais reduzido foi o correspondente à expressão oral (17,6%).

No que respeita às quatro competências em particular, temos que, para desenvolvimento da compreensão oral, o tipo de ferramenta com índice mais elevado foi a 'partilha de vídeo' (65,4%), ao passo que a 'criação de cronologias' é o item com valor mais reduzido (5,9%). Relativamente à compreensão escrita, o elemento que recolheu um índice mais alto foi o respeitante à 'apresentação e partilha de informação' (56,0%), por contraste com a 'partilha de áudio para podcasts' (5,0%). Para desenvolvimento da expressão oral, temos atribuído o valor mais elevado à 'partilha de vídeo' (36,4%), por oposição à ferramenta para 'criação de cronologias' (6,5%). Quanto à expressão escrita, o item com índice mais elevado é o que remete para a apresentação e partilha de informação (42,8), sendo que, no extremo oposto, encontramos o elemento 'partilha de áudio para podcasts' (4,4%).

Genericamente, é possível estabelecer-se um paralelismo nos resultados, relativamente à associação da utilização do mesmo tipo de ferramenta às mesmas competências de oralidade e escrita, ou seja, o item 'partilha de vídeo' recolhe um maior índice de

utilização para as componentes de compreensão e expressão oral, enquanto o item ‘apresentação e partilha de informação’ obtém um valor mais elevado para a compreensão e expressão escrita.

5. CONCLUSÕES

Os dados recolhidos apontam para uma utilização efetiva e diversificada das várias ferramentas web 2.0 nas aulas de língua inglesa, no ensino superior, ainda que o score médio de utilização não ultrapasse os 28,5%, de acordo com a perspetiva dos estudantes. Embora não seja possível generalizar os resultados, poder-se-á concluir que a esmagadora maioria dos participantes não usufruirá, ainda, de um uso ampliado destes recursos.

Encontram-se resultados semelhantes a estes na literatura, nomeadamente num estudo português sobre o uso de ferramentas web 2.0 por parte de estudantes do ensino superior, em contextos de aprendizagem e lazer (Costa, Alvelos & Teixeira, 2016). Mais concretamente, uma das conclusões deste trabalho de investigação aponta precisamente para as ferramentas de partilha de vídeo como uma das mais utilizadas em contexto de aprendizagem, ainda que não especificamente de língua estrangeira. Outros estudos apontam para o uso de certo tipo de ferramentas web para o desenvolvimento destas mesmas competências comunicativas no ensino superior, como o de Zheng, Niiya & Warschauer (2015), que remete para as vantagens de ferramentas web para o desenvolvimento da expressão escrita, ou o de Alvarado, Coelho e Dougherty (2016), em que por sua vez são apresentadas ferramentas que permitem desenvolver, essencialmente, as componentes de compreensão e expressão oral, além da compreensão escrita.

De acordo com a literatura, as ferramentas web acarretam a possibilidade de se desenvolver uma ou mais competências em simultâneo e é aí que reside a maior vantagem da sua utilização. Como afirma Blake (2016), há uma tendência para que, no âmbito do conceito de CALL (Computer-Assisted Language Learning) cada vez mais se interligarem as várias competências nas diferentes tarefas atribuídas aos estudantes: “CALL is now framed in a much more multimodal context where learners enjoy greater agency and autonomy to produce language through digital forms” (p.137).

Ainda no âmbito dos resultados, o score médio atribuído ao desenvolvimento de competências de expressão oral, o mais baixo de entre as quatro, não deixa de trazer alguma inquietação na interpretação dos dados, considerando o facto de, de acordo com Leong e Ahmadi (2017), esta ser a competência à qual os estudantes atribuem maior importância e uma área para a qual sentem que deve ser direcionada uma maior atenção.

Ainda assim, cremos que prevalecem os resultados positivos que podem advir desta integração e que podem beneficiar grandemente os aprendentes de língua inglesa, sendo este o principal objetivo orientador do nosso trabalho de investigação, através do qual se pretende contribuir para uma melhoria das práticas letivas e, conseqüentemente, dos resultados de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Alvarado, N. C., Coelho, D., & Dougherty, E. (2016). Mobile apps for ELLs: Supporting language learning with engaging digital tools. *Argentinian Journal of Applied Linguistics*, 43, 43-58.
- Blake, R. (2016). Technology and the Four Skills. *Language Learning & Technology*, 20(2), 129-142.
- Bower, M. (2015). A typology of Web 2.0 learning technologies. *EDUCAUSE*, Feb, 8, 2015.
- Costa, C., Alvelos, H., & Teixeira, L. (2016). The use of Web 2.0 tools by students in learning and leisure contexts: a study in a Portuguese institution of higher education. *Technology, Pedagogy and Education*, 25(3), 377-394.
- Gonzalez-Vera, P. (2016). The e-generation: the use of technology for foreign language learning. *New perspectives on teaching and working with languages in the digital era*, 51-61.
- Gruba, P. (2018). Technology for Teaching Listening. *The TESOL Encyclopedia of English Language Teaching*. 1–5.
- Khalil, S. M. (2013). From resistance to acceptance and use of technology in academia. *Open Praxis*, 5(2), 151-163.
- Leong, L. M., & Ahmadi, S. M. (2017). An analysis of factors influencing learners' English speaking skill. *International Journal of Research in English Education*, 2(1), 34-41.
- Martins, C. S., & Cardoso, M. N. (2015). Let's talk, shall we?—a oralidade no ensino do inglês em Portugal. *Saber & Educar*, (20), 138-159.
- Richards, J. C., & Schmidt, R. W. (2010). *Longman dictionary of language teaching and applied linguistics*. (4th ed.). London: Longman Pearson.
- Yen, Y. C., Hou, H. T., & Chang, K. E. (2015). Applying role-playing strategy to enhance learners' writing and speaking skills in EFL courses using Facebook and Skype as learning tools: A case study in Taiwan. *Computer Assisted Language Learning*, 28(5), 383-406.
- Zheng, B., Niiya, M., & Warschauer, M. (2015). Wikis and collaborative learning in higher education. *Technology, Pedagogy and Education*, 24(3), 357-374.